

Presidente vai visitar Bush antes de sessão da ONU

Em entrevista a jornal espanhol, ele pede que EUA não se isolem na luta contra terrorismo

PAULO SOTERO
e MIRIAN GUARACIABA

O presidente Fernando Henrique Cardoso vai reunir-se no dia 8 com o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, na Casa Branca, em *Washington*. O encontro ocorrerá um dia antes da sessão inaugural da Assembléia-Geral das Nações Unidas, em Nova York, da qual eles participarão. Não há agenda definida, mas a conversa dos dois deve concentrar-se na avaliação da luta dos EUA contra o terrorismo e na cooperação bilateral na área.

O secretário de Estado adjunto para América Latina, Lino Gutiérrez, que ocupa o cargo interinamente, disse ao Estado que os EUA "estão muito satisfeitos" com a cooperação recebida do

País contra o terrorismo. "O Brasil tem sido um dos nossos principais aliados e demonstrou sua liderança na região ao invocar o Tratado do Rio."

A assembléia da ONU estava marcada para fim de setembro, mas foi adiada por causa dos atentados. Fernando Henrique abrirá a sessão com um discurso em que insistirá na tese que defende na viagem à Europa: que a luta contra o terror não deve parar no desmantelamento das redes terroristas, mas tratar dos problemas de exclusão social e econômica da globaliza-

ção. Em *Madri*, um dos jornais de maior prestígio da Europa, o espanhol *El País*, publicou entrevista de uma página em que ele alerta para o risco de isolamento dos EUA. "Se os Estados Unidos, ao final desse processo (*contra o terrorismo*), se derem conta de que não podem se isolar, será um progresso. Se não, será um risco", diz.

Na entrevista, o presidente defende "a lógica da liberdade frente à lógica do terrorismo". Ele também insiste na questão palestina: "Tem de haver solução para o problema Israel e Palestina e não se pode deixar de ver o que está se passando nos países mais pobres do mundo."

A pobreza, afirma, nada tem a ver com o terror. "Bin Laden não é pobre. É um engenheiro que conhece tecnologia. O terro-

rismo não vem da pobreza, a pobreza é utilizada como pretexto para mobilizar massas contra os que combatem o terrorismo. Isso não diminui a responsabilidade política e moral dos líderes do

mundo em relação à pobreza."

Ao falar de seu governo, Fernando Henrique cita avanços que considera importantes na área da educação e da reforma agrária. "Não acho que o Estado tenha de ser intervencionista, mas deve ser ecológico, ocupar-se da vida, das pessoas, da saúde, da educação, da segurança, do meio-ambiente. O mercado não se ocupa disso."

Em relação à esquerda, ele é crítico e diz que lhe falta visão. "A primeira reação da esquerda é a de ser anti. Não se pode progredir sendo anti."

'P RIMEIRA
REAÇÃO DA
ESQUERDA É
SER ANTI'